

**Luis Francisco Fianco Dias**  
Universidade de Passo Fundo

## O corpo como espaço de existência em Michel Onfray: para uma moralidade estética

Partindo de uma perspectiva nietzschiana e, portanto, pós metafísica, pretendemos encontrar em diversos textos do filósofo francês contemporâneo Michel Onfray o processo de recuperação do estatuto de legitimidade do corpo no pensamento ocidental recente, de modo a possibilitar, em decorrência de tal mudança de perspectiva, a construção de uma ética evidentemente hedonista que tenha o corpo como ponto de partida, convertendo-se, portanto, em uma estética. Por milênios relegado a segundo plano, na melhor das hipóteses ignorado, em geral desprezado, o corpo e a materialidade, com eles os sentidos, o prazer, a realidade, foram preteridos em prol do pensamento metafísico, aquele que Nietzsche criticava enquanto além-mundismo, o que nos obriga, contemporaneamente, vivendo após a derrocada dos sistemas de pensamento metafísicos, a restaurar ou, pelo menos, trazer novamente à discussão o papel do corpo na cultura contemporânea, pois pensar o corpo é permitir-se pensar, simultaneamente, o prazer, o desejo, o sofrimento e com eles, ainda na perspectiva nietzschiana de fundamentação estética da existência, pensar a própria vida. Para tanto, nos valeremos de alguns textos do pensador citado, como *Theorie du corps amoureux*, *L'art de jouir*, *Féeries anatomiques*, *La sculpture de soi*, entre outros, em sua maioria ainda não traduzidos ao português e publicados no Brasil.